

ANÁLISE DA TENTATIVA DA SUÉCIA DE ENTRAR PARA A ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NORTE APÓS O TERREMOTO NA TURQUIA: UMA PERSPECTIVA DE DIPLOMACIA EM SITUAÇÕES DE DESASTRE

Rista Herjani¹
Indianti Aghina Habiba²
Surwandono Surwandono³

Introdução

Turquia e Suécia estão em desacordo, ligados ao Partido dos Trabalhadores do Curdistão (Partiya Karkêren Kurdistan, PKK). O PKK cometeu vários ataques terroristas por mais de 40 anos para mobilizar os curdos na busca por um estado independente. Embora o PKK ainda não tenha conseguido criar um estado independente, o partido tem utilizado ativamente a mídia de massa, como a Roj TV, para disseminar suas mensagens por diversas nações europeias. O livro de Samih Teymur e Cindy J. Smith intitulado “The PKK: A Decades-old Brutal Kurdish-Terrorist Organization” estima cerca de 1.500 membros do PKK na Turquia e aproximadamente 4.500 no norte do Iraque. Na verdade, George W. Bush é citado no livro dizendo: “O PKK é uma organização terrorista e inimiga da Turquia, inimiga dos Estados Unidos e inimiga do Iraque livre e democrático”⁴ (Teymur; Smith 2008, tradução

1 Universitas Muhammadiyah Yogyakarta. E-mail: rista.herjani.psc22@mail.umy.ac.id.

2 Universitas Muhammadiyah Yogyakarta. E-mail: alghina.habiba.psc22@mail.umy.ac.id.

3 Universitas Muhammadiyah Yogyakarta. E-mail: surwandono@umy.ac.id.

4 No original: “PKK is a terrorist organization and enemy of Turkey, enemy of the United States, and enemy of free-democratic Iraq [...]” (Teymur; Smith, 2008).

nossa).

Os golpes militares de 1971 e 1980 resultaram em muitos turcos e curdos se mudando para áreas rurais e emigrando para fora da Turquia para escapar da violência militar. Como refúgio para o multiculturalismo, não é surpresa que, na década de 1980, a Suécia tenha se tornado um destino para vários fluxos de refugiados do Chile, Irã, Iraque, Turquia, Etiópia, Eritreia e Somália. Uma tese do Instituto Universitário Europeu afirmou que a maioria da população de refugiados na Suécia é composta por iranianos, iraquianos, chilenos, argentinos, peruanos, curdos, turcos e eritreus. Mesmo que os curdos da Turquia sejam o maior grupo no país, a maioria dos grupos de migrantes são descendentes de curdos nativos que vieram para a Suécia em busca de asilo (Baser 2012).

Um dos artigos científicos publicados pelo *Journal of Conflict Transformation & Security* afirmou que grupos curdos na Suécia são considerados grupos extremistas e apoiadores do terrorismo, fornecendo suporte a ativistas do PKK (Baser 2013). Por causa disso, não é surpresa que a Turquia tenha acusado a Suécia de ser um país que oferece proteção a grupos terroristas incluídos na lista negra da União Europeia (UE). A Turquia também instou a Suécia a entregar ativistas do PKK que fugiram para o país como condição caso a Suécia quisesse obter a aprovação da Turquia para se tornar membro da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO). Infelizmente, a insistência recebeu uma resposta negativa de manifestantes que se identificavam como PKK.

A manifestação, que ocorreu no sábado, 21 de janeiro de 2023, foi marcada pela queima de cópias do Alcorão por um líder do partido de extrema-direita da Dinamarca, Rasmus Paludan. A manifestação, que recebeu permissão do governo sueco, recebeu fortes críticas de vários países, como a Organização de Cooperação Islâmica (OCI), Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos (EAU), Kuwait e também da Turquia. A queima foi realizada fora da Embaixada Turca em Estocolmo, e o presidente turco Recep Tayyip Erdogan deu sua primeira resposta na segunda-feira, dizendo: “Aqueles que permitem tal blasfêmia em frente à nossa embaixada (em Estocolmo) não podem mais esperar nosso apoio para sua adesão à OTAN”⁵. O presidente Erdogan também acrescentou que a queima do Alcorão realizada fora da Embaixada Turca em Estocolmo foi um ataque aos 85 milhões de muçulmanos na Turquia. “Se você não mostrar respeito às crenças religiosas da República da Turquia ou dos muçulmanos, não receberá nenhum apoio para a OTAN (adesão) de

5 No original: “Those who allow such blasphemy in front of our embassy (in Stockholm) can no longer expect our support for their NATO membership [...]” (Aljazeera, 2023a).

nós”⁶(Aljazeera 2023a, tradução nossa).

A indignação também foi demonstrada pelo Ministro das Relações Exteriores da Turquia ao emitir uma declaração: “Condenamos nos termos mais fortes possíveis o vil ataque ao nosso livro sagrado... Permitir esse ato anti-islâmico, que visa muçulmanos e insulta nossos valores sagrados, sob o pretexto da liberdade de expressão, é completamente inaceitável”⁷ (Aljazeera 2023c, tradução nossa). Mevlut Cavusoglu expressou sua irritação também com o governo sueco por não conseguir impedir as manifestações, dizendo: “É uma ação racista, não se trata de liberdade de expressão”⁸ (Aljazeera 2023c, tradução nossa). Embora 28 outros países da OTAN tenham ratificado a Suécia, Turquia e Hungria permanecem firmes em sua escolha. Como resultado desse evento, o conflito entre Turquia e Suécia ficou cada vez mais acirrado, e a Turquia ficou cada vez mais resistente à candidatura da Suécia para a adesão à OTAN. Isso reduz ainda mais as chances da Suécia, exigindo mais esforços do país para obter o pleno apoio da Turquia.

Duas semanas após a manifestação e a queima, um terremoto com magnitude de 7,8 ocorreu em 6 de fevereiro de 2023, na região sul da Turquia, com uma profundidade de 11 km, desencadeando um tsunami de até 30 cm na cidade de Erdemli, Mersin. A magnitude do terremoto na época não encerrou necessariamente o evento sísmico no país. Após esse dia, centenas de abalos secundários foram registrados e resultaram no desabamento de dezenas de prédios, escolas e hospitais. Segundo o Chefe Humanitário das Nações Unidas, Martin Griffiths, três semanas após um terremoto de magnitude 7,8 atingir o sul da Turquia e o norte da Síria, houve pelo menos 44.000 mortes na Turquia e cerca de 6.000 na Síria. Griffiths também afirmou que havia muitos feridos, dezenas de milhares de pessoas desaparecidas e centenas de milhares de residentes desabrigados (Lederer 2023).

Diante da condição devastada de seu país após o terremoto, o governo turco coordenou rapidamente com a Autoridade de Gestão de Desastres e Emergências (AFAD) e também com o Crescente Vermelho Turco. As autoridades turcas então declararam estado de emergência de nível 4 em dez províncias do país pelos próximos três meses. A Turquia também não

6 No original: “If you do not show respect to the religious beliefs of the Republic of Turkiye or Muslims, you will not receive any support for NATO (membership) from us [...]” (Aljazeera, 2023a).

7 No original: “We condemn in the strongest possible terms the vile attack on our holy book... Permitting this anti-Islam act, which targets Muslims and insults our sacred values, under the guise of freedom of expression is completely unacceptable, [...]” (Aljazeera, 2023c).

8 No original: “It’s a racist action, it’s not about freedom of expression, [...]” (Aljazeera, 2023c).

hesitou em pedir ajuda internacional para restaurar as condições em seu país. Governos de todo o mundo responderam rapidamente aos pedidos de assistência internacional, oferecendo uma ampla gama de ajuda humanitária e enviando equipes de resgate para a Turquia (CDP 2023).

Com base no relatório da Aljazeera, os países que participaram diretamente na Turquia incluem: Afeganistão, Argélia, Áustria, China, Croácia, República Tcheca, União Europeia, Alemanha, Grécia, Índia, Irã, Israel, Itália, Japão, Jordânia, Líbano, Líbia, Malásia, México, Moldávia, Montenegro, Nova Zelândia, Paquistão, Polônia, Palestina, Catar, Romênia, Rússia, Arábia Saudita, Sérvia, Coreia do Sul, Espanha, Suíça, Taiwan, Ucrânia, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido (RU) e Estados Unidos (EUA). Enquanto as organizações internacionais envolvidas incluem: Organização Mundial da Saúde (OMS), Nações Unidas (ONU), Crescente Vermelho, Conselho Norueguês para Refugiados, OTAN e Comitê Internacional do Crescente Vermelho (CICV) (Aljazeera 2023b).

Ao revisar uma série de estudos com a palavra-chave “Turquia, Suécia e OTAN”, obteve-se dados dos bancos de dados Scopus e Publish or Perish, onde Abdullah Murat Tuncer escreveu seus artigos sobre “*Turkey’s options for Finland and Sweden’s NATO membership applications*”, e analisou a Turquia ou o presidente turco Recep Tayyip Erdogan, que estão aproveitando da situação acalorada entre Rússia e Ucrânia para criar condições favoráveis para ele nas eleições de 2023 (Tuncer 2022). Nos escritos de O. D. Çakir e M. E. Chasnouski, intitulados “*Turkey in NATO: An extraordinary position*”, ele explicou o interesse da Turquia na adesão à OTAN para manter a estabilidade da segurança de seu país, embora às vezes a Turquia não concorde sempre com as estratégias seguidas pelos EUA em relação a seus interesses na região do Oriente Médio (Çakir; Chasnouski 2020).

Além disso, um artigo escrito por Selin M. Bölme, “*NATO-Türkiye relations: From irreplaceable partner to questionable ally*”, descreveu a relação da OTAN com a Turquia e o papel do país na aliança por meio de uma perspectiva histórica (Bölme 2022). Com base no artigo de Tarık Oguzlu, “*Making sense of Turkey’s rising power status: What does Turkey’s approach within NATO tell us?*”, ele se concentrou em observações para descobrir como a ascensão da Turquia como um país em desenvolvimento capaz de estabelecer laços estreitos com a OTAN, uma das organizações mais respeitadas do mundo (Oguzlu 2013). Finalmente, Müge Kinacioglu e Aylin G. Gürzel, em sua pesquisa intitulada “*Turkey’s contribution to NATO’s role in post-cold war security governance: The use of force and security identity formation*”, investigaram o envolvimento da Turquia como único país muçulmano capaz de ingressar na organização de segurança mundial em operações fora do território da OTAN, usando uma

perspectiva construtivista (Kinacioglu; Gürzel 2019).

Os cinco autores se concentraram em pesquisas relacionadas à estratégia do presidente Erdogan para criar condições favoráveis para si mesmo nas eleições de 2023, em meio ao calor da invasão russa à Ucrânia, diferenças de estratégia entre Turquia e EUA em relação aos interesses na região do Oriente Médio, relações entre a OTAN e a Turquia revisadas a partir de uma perspectiva histórica, ascensão da Turquia em estabelecer laços estreitos com a OTAN, bem como a importância do envolvimento da Turquia em conduzir operações fora do território da OTAN, isto por meio de uma perspectiva construtivista. Com base na comparação de várias revisões de literatura, os autores formulam uma pergunta de pesquisa sobre como a Suécia usou o terremoto que ocorreu na Turquia para obter apoio total para sua solicitação de adesão à OTAN.

Conceito de Diplomacia de Desastres

A diplomacia é uma negociação de paz entre um estado soberano e representantes oficiais de outros países. Mas, na prática, muitos atores estão envolvidos nela. Em relação à sua relação com desastres, a diplomacia pode ser um quadro analítico para investigar mais profundamente a relação entre desastres, assistência humanitária e atividades diplomáticas por meio do processo de redução de riscos e resposta a desastres. A diplomacia de desastres é usada para entender como e por que atividades relacionadas a desastres, pré, pós ou mesmo durante desastres, podem afetar os esforços diplomáticos. Também enfatiza uma realidade em que o desastre e suas atividades de gestão tornam-se um esforço político que pode dar origem a relações diplomáticas de curto prazo com base em relacionamentos anteriores, mas não aplicáveis em esforços diplomáticos de longo prazo (Whittaker et al. 2018).

Por meio de uma coletânea de artigos de pesquisa “*Disaster Diplomacy: Discord Disintegrated?*”, aponta-se que os desastres podem incentivar esforços diplomáticos, mesmo que não permitam a criação de novas diplomacias entre países em conflito (Ganapati, Kelman e Koukis 2015). Um artigo intitulado “*Governmental duty of care for disaster-related science diplomacy*” explicou especificamente que a diplomacia de desastres é uma atividade relacionada a desastres capaz de afetar o processo diplomático, onde a aplicação da diplomacia de desastres inclui coisas necessárias para reduzir o risco de desastres, e a diplomacia envolvida pode afetar a paz e o conflito (Kelman 2017). Além disso, também foi transmitido que a diplomacia de desastres é impossível sem uma aproximação entre os dois países. Mesmo conflitos, paz

e desastres também têm interações para se apoiarem, explicando o significado dessa diplomacia de desastres (Duda; Kelman 2023).

Vários tipos de desastres podem ter um impacto em vários setores importantes de um país. Em alguns países, desastres como o Ciclone Nargis devastaram Mianmar em 2008 e deixaram mais de 130.000 pessoas mortas. No Sudeste Asiático, o tsunami de 26 de dezembro de 2004 deixou mais de 220.000 pessoas mortas (Oh and Oetzel 2011). Portanto, o gerenciamento de desastres é necessário como um esforço para prevenir, gerenciar e reduzir o impacto de desastres causados. Conceitualmente, o gerenciamento de desastres é dividido em quatro elementos, a saber: preparação (facilitar a resposta a ameaças), resposta (ações tomadas antes, durante e depois de uma ameaça para proteger pessoas e propriedades, bem como melhorar a recuperação), recuperação (ações tomadas após uma ameaça para restaurar o estado às condições pré-desastre) e mitigação (ações tomadas antes ou depois da ameaça ocorrer para reduzir o impacto causado) (Henstra; McBean 2005).

A mesma coisa é também transmitida em um livro intitulado “Struktur dan Kebijakan Diplomasia Bencana Malaysia”, onde o ciclo de gerenciamento de desastres, que se refere aos regulamentos da Agência Nacional de Gerenciamento de Desastres (NADMA), consiste no surgimento de desastres, resposta a desastres, recuperação, mitigação e depois formação de uma cultura de preparação para enfrentar desastres.

Figura 1. Ciclo de Gerenciamento de Desastres



Fonte: Surwandono 2020.

Todas as formas de atividades relacionadas a este desastre podem

afetar as relações diplomáticas, estimulando ou propiciando espaço para esforços de reconciliação. Por exemplo, o terremoto e o tsunami em 26 de dezembro de 2004 abalaram Aceh, Indonésia, e afetaram países ao redor da Ásia e África. As regiões de Aceh, Indonésia, e o leste do Sri Lanka são conhecidas por serem os centros de violência mais gravemente afetados pelo tsunami e exigem grandes esforços no processo de reconstrução pós-conflito e pós-tsunami. Muitos atores internacionais chegaram em massa a Aceh para limpar e reconstruir a região após a violência e o tsunami. No meio dessa resposta humanitária massiva da comunidade internacional, o governo indonésio e grupos separatistas acehnenses negociaram e finalmente assinaram um acordo de paz em 15 de agosto de 2005. O evento do tsunami em Aceh mostra que a paz pode ter sucesso se as partes envolvidas realmente se esforçarem por um processo de reconciliação. Embora não se saiba com certeza se as negociações em andamento terão sucesso ou não, o terremoto e o tsunami podem ser a razão para a paz entre o governo indonésio e os separatistas (Kelman 2016).

Outros estudos de caso também são ilustrados pelo surgimento de doenças epidêmicas e pandêmicas que podem ser desastrosas para as pessoas ao redor do mundo. Alguns esforços para erradicar varíola, peste bovina, poliomielite, dracunculíase (doença do verme-da-guiné), sarampo e rubéola estão em andamento e envolvem intervenções de saúde em áreas de conflito. Entre medidas tomadas para reduzir o risco de desastres e a resposta a desastres, cessar-fogos começaram a ser negociados em meio à guerra para priorizar a saúde das crianças e estimular campanhas de vacinação em lugares como Afeganistão, Camboja, Líbano, Libéria, Filipinas, Serra Leoa e Sri Lanka. Alguns defensores usam a diplomacia das vacinas para construir a paz, separando qualquer intervenção de saúde do conflito. Nessas condições, as vacinas contribuíram com sucesso para o sucesso relacionado à saúde, porque nenhum dos lados se sente ameaçado pela propagação do surto de doença. Todas as atividades relacionadas a desastres provaram ter o potencial de catalisar a diplomacia preexistente, mas não há garantia de que terão um impacto de longo prazo ou de que as atividades relacionadas a desastres moldarão a diplomacia no futuro (Kelman 2018b).

Para alguns praticantes, a diplomacia de desastres está relacionada a atividades de prevenção, mitigação, resposta e recuperação de desastres em cooperação com partes oponentes nacional e globalmente. Mas, por trás de seu papel como facilitador de cooperação e negociação, a diplomacia de desastres tem encontrado oposição entre os políticos. À medida que se desenvolve amplamente, a diplomacia de desastres produzirá consequências políticas a partir de ações humanitárias anteriores. Para eles, a diplomacia de

desastres tem sido considerada uma violação do princípio de neutralidade, onde a atitude de resposta rápida a desastres é considerada politizada (Yim et al. 2009). Mesmo pela definição da literatura, a diplomacia de desastres é entendida como o estudo de como e por que desastres naturais podem contribuir para o estabelecimento da paz ou para o desencadear de conflitos (Kelman 2018a).

Metodologia

Este artigo de pesquisa utiliza métodos qualitativos descritivos na coleta de diversas fontes de informação. Os dados obtidos também são dados secundários de várias fontes documentais, como: artigos de periódicos, sites oficiais e alguns relatórios de mídia online oficial, que são então analisados e descritos de forma descritiva para explicar a essência deste escrito. Este método de análise de dados tem como objetivo descobrir como a Suécia aproveitou o terremoto e estabeleceu uma diplomacia de desastres sistemática com a Turquia para obter a ratificação de sua inscrição na OTAN.

Resultados e Discussão

Relações entre Curdos, Turcos e Suecos

A diáspora curda é descrita como uma forma de diáspora sem estado (Alinia e Eliass 2014) e é o resultado da repressão política e do empobrecimento econômico que ocorre no Irã, Iraque, Síria e Turquia. Isso resultou em centenas de milhares de curdos étnicos fugindo de suas casas e migrando para a Europa em busca de segurança, direitos políticos e culturais, bem como econômicos (Eliassi 2016). Como resultado, os primeiros refugiados curdos chegaram à Suécia no início dos anos 1970. Nas décadas seguintes, curdos de toda a região do Curdistão e de países ao redor do mundo se dirigiram à Suécia para escapar do regime opressor.

Em alguns países europeus, como Suécia, França, Alemanha, Holanda e Reino Unido, existe uma diáspora curda étnica forte e ativa. Cada diáspora difere das outras em termos de composição, perfil de migrantes e solicitantes de asilo, dimensões de tempo e geração, e grau de integração. Por exemplo, os curdos na Alemanha são em sua maioria de origem turca e surgiram como resultado da instabilidade política na Turquia e dos esforços do PKK para conscientizar os curdos étnicos sobre sua identidade e direitos. No Reino Unido, a maioria dos curdos étnicos é iraquiana e está bem integrada à sociedade britânica. Na Suécia, mais curdos estão intelectualmente mobilizados para

desenvolver a cultura e a literatura curdas (Baser, Emanuelsson e Toivanen 2015).

A Suécia também abriga muitos curdos étnicos que mostraram comprometimento com a política de sua terra natal. Geralmente, a diáspora curda celebra diversos festivais e homenageia aniversários, como o respeito ao Anfal e Halabja, e a celebração anual do festival Newroz realizada por milhares de curdos étnicos na Suécia e em outros países (Khayati e Dahlstedt 2014). No artigo intitulado “*Music, memory, and affect attunement: Connecting Kurdish diaspora in Stockholm*”, é expresso que há de 60.000 a 70.000 curdos étnicos de várias partes do Curdistão vivendo na Suécia. Como resultado, desde a década de 1980, a Suécia tem sido um destino importante para atividades culturais e políticas dentro da comunidade curda da diáspora (Volgsten e Pripp 2016).

A década de 1960 viu o início da migração em larga escala de trabalhadores na Europa por curdos étnicos, incluindo da Turquia. Esses fluxos migratórios foram dominados pela chegada de intelectuais curdos, o que levou à formação de associações e redes em toda a Europa, especialmente na Europa Ocidental (Alemanha, Grã-Bretanha, Suécia e França). Esse fluxo migratório em larga escala começou com a chegada de curdos étnicos turcos, seguido por fluxos de migração política devido ao conflito entre o exército turco e o PKK do final da década de 1980 até meados da década de 1990. Embora não seja a maior em termos gerais, a diáspora turca na Suécia é bastante grande. A reunificação familiar e os solicitantes de asilo são as principais motivações dos imigrantes turcos.

A mão de obra migrante inicial era principalmente de turcos muçulmanos sunitas, de áreas como Konya, mas as chegadas subsequentes eram principalmente armênias, assírias ou curdas (Wackenhut 2022). A agitação política na Turquia resultou em discriminação, perseguição, massacres em massa e guerra generalizada, resultando em um aumento significativo na onda de migração de curdos étnicos turcos para a Europa em busca de asilo ao longo de dez anos (Syrett e Keles 2019). Além disso, a opressão política e a privação econômica são outras razões para trabalhadores migrantes, bem como solicitantes de asilo, entrarem na Europa (Wahlbeck 2019).

Para o regime republicano na Turquia, as diferenças culturais representam uma ameaça nacional, por isso tanto a língua quanto as expressões de identidade cultural relacionadas aos curdos são proibidas no país. Os curdos na Turquia tiveram que enfrentar décadas de assimilação forçada e tentativas de destruir sua identidade cultural. A dura repressão e o genocídio cultural levaram à formação do PKK, que começou em 1973

e foi inaugurado por Abdullah Öcalan em 1978. O partido advogava pelo direito à autodeterminação ao formar um Curdistão independente e unido, transformando-se em uma sociedade socialista (Jongerden; Akkaya 2016).

Antes do golpe militar de 1980, o PKK atraiu muita atenção por ser considerado a organização curda mais radical e propensa à violência. Ao chamá-lo de uma “luta revolucionária anti-colonial”, o PKK realizou vários atos de resistência contra a classe e os oponentes de seu grupo. Após o golpe de 1980, vários ativistas do PKK foram para Suécia e Alemanha, onde conseguiram construir redes e organizações ao estabelecer empresas editoriais que produziam periódicos, livros e boletins em turco, curdo e europeu. No final do verão de 1984, o PKK retomou suas atividades ofensivas realizando ataques de guerrilha contra pessoal militar e civis curdos. Até meados de 1985, o PKK tinha membros e apoiadores fortes na Europa, onde seus participantes consistiam em jovens radicais militantes, de meia-idade, pouco politizados, e suas próprias famílias (Bruinessen 1988).

Na Suécia, há muitos curdos étnicos que gradualmente adotaram a identidade do Curdistão, não usando mais a identidade nacional do Irã, Iraque, Síria e Turquia. Graças às políticas multiculturalistas da Suécia, os curdos étnicos podem se mobilizar e se envolver na política sem serem separados da sociedade sueca. A diáspora curda não deseja uma escolha entre as identidades curda e sueca, mas busca harmonizar uma relação simbiótica. Os curdos na Suécia não vieram para se assimilar completamente ou renunciar à sua identidade curda, mas continuam sendo curdos étnicos sem se sentirem alienados de suas atividades diárias nos âmbitos político, econômico, social e cultural da Suécia (Eliassi 2015).

Como um país com uma cultura política que enfatiza elementos de direitos humanos e dignidade, bem como uma política aberta que apoia refugiados de zonas de conflito, a Suécia é considerada o país mais propício a reivindicações de reconhecimento (Koinova 2019). Para intelectuais curdos, a Suécia foi um refúgio seguro para desenvolver sua cultura. Há muitas figuras influentes, como escritores, cantores e intelectuais públicos entre os migrantes curdos na Suécia. A capacidade da cultura curda de se adaptar tem ajudado o grupo étnico a se assimilar à cultura dominante da Suécia. Embora a migração de trabalhadores da Turquia seja um evento histórico importante na Europa, a presença de um grande número de refugiados políticos teve um impacto significativo social, cultural e político na Suécia, dado que as relações entre a Turquia e os curdos sempre estiveram em um ciclo de conflito. Através de sua política e políticas públicas, o conflito entre a Turquia e os curdos étnicos foi, na verdade, “importado” para a Suécia direta ou indiretamente (Akçali 2017).

Um desses conflitos são as brigas virtuais e provocações em salas de bate-papo de sites entre jovens turcos e curdos politicamente ativos. Muitos membros turcos blogam e reagem ao ativismo curdo na Suécia. Eles até condenaram o país por permitir que a diáspora curda étnica mostrasse seu apoio ao PKK, considerado um “grupo terrorista” na Turquia. Um dos blogs mais famosos na época era “The Anatolian Voice” (Baser 2014). Outro conflito também está ocorrendo na Suécia, onde várias fontes de uma organização juvenil afirmam que a Turquia tem sido retratada negativamente na mídia sueca. Mas felizmente, desde a ascensão do AK PARTİ (Partido da Justiça e Desenvolvimento, AKP), mudanças positivas alteraram a representação da Turquia na mídia (Mencutek; Baser 2018).

Recentemente, o conflito veio à tona novamente depois que a Turquia acusou Suécia e Finlândia de ajudar o PKK e grupos armados na Síria, que considera uma extensão do PKK. Como resultado, em 6 de outubro do ano passado, o presidente Erdogan sugeriu repentinamente que a Finlândia e a Suécia se juntassem à aliança da OTAN separadamente, apesar de a Turquia concordar anteriormente com um memorando trilateral com Finlândia e Suécia sob os auspícios da OTAN. A postura da Turquia é uma tentativa de bloquear a adesão da Suécia, apesar do firme apoio do país à Turquia para enfrentar ameaças à sua segurança nacional (Arms Control Association 2023).

Ajuda Humanitária Sueca à Turquia

O epicentro do terremoto de fevereiro foi a 26 km a leste de Nurdagi, Gaziantep, e a oeste do sudeste da Anatólia, perto de Aleppo. A localização do epicentro está a 18 km da superfície e ocorreu em um ambiente com uma estrutura de construção precária, tornando o terremoto que ocorreu na Turquia-Síria um dos maiores terremotos registrados no país. Vários tremores secundários também ocorreram 11 minutos depois, com magnitude de 6,7, e 9 horas depois, seguidos por um terremoto de magnitude 7,5. Essa é a razão pela qual os sismólogos afirmam que os terremotos na Turquia são o fenômeno sísmico mais temido (Sisfofitb 2023).

Muitos edifícios foram destruídos, e o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD) estima que cerca de 210 milhões de toneladas de escombros precisaram ser removidas na Turquia. Isso é equivalente a 14.000 campos de futebol com um tamanho de 10x10 km e uma altura de um metro. A devastação deslocou 1,5 milhão de pessoas e requer cerca de 500.000 novas unidades habitacionais para compensar as vítimas do terremoto. Essa situação é ainda mais agravada pelas condições climáticas frias que assolam atualmente

o país. Por esse motivo, o PNUD instou o governo a limpar imediatamente os escombros para que o acesso rodoviário seja aberto imediatamente e a distribuição de ajuda humanitária na forma de alimentos, água, saúde e outros suprimentos essenciais não seja prejudicada (ONU 2023).

Com base no relatório da AFAD durante sua estadia nas regiões de Pazarcik e Elbistan de Kahramanmaras, um total de 360.167 tendas foram instaladas em 332 cidades e foram formadas 189 cidades contêineres para a instalação de 90.914 contêineres em áreas afetadas pelo terremoto. Um total de 1.440.668 residentes estavam em tendas de abrigo, e 34.120 residentes foram abrigados dentro de casas contêineres. O número total de pessoas deslocadas nas áreas afetadas pelo terremoto atingiu 1.593.808 pessoas, enquanto em outras províncias, tantos quanto 329.960 residentes afetados pelo terremoto teriam recebido serviços de acomodação. Na área de abrigo em si, também foram fornecidas 2.284 instalações de chuveiro móveis e 5.058 contêineres de banheiros para serem usados pelas vítimas do terremoto (AFAD 2023).

A Suécia é um dos maiores doadores humanitários do mundo e afirma estar pronta para oferecer seu apoio às Nações Unidas e à Federação Internacional da Cruz Vermelha (FICV) e Crescente Vermelho. Essas doações são essenciais para garantir que organizações humanitárias tenham a capacidade e prontidão para fornecer assistência imediata, sem precisar aguardar solicitações de assistência de emergência ou contribuições adicionais de doadores. O governo está monitorando de perto os desenvolvimentos para fornecer apoio às vítimas do terremoto que precisam, tanto na Turquia quanto na Síria (Government Offices of Sweden 2023d).

Como parte da resposta rápida da Suécia em fornecer assistência humanitária às vítimas do terremoto, em 6 de fevereiro de 2023, a Presidência Sueca tomou imediatamente a iniciativa de realizar uma reunião Integrada de Resposta a Crises Políticas (IRCP) sobre a situação inicial na Turquia e na Síria. Como primeiro passo, o governo alocou imediatamente cerca de 7 milhões de coroas suecas (SEK) à FICV para fornecer assistência inicial aos dois países. O governo decidirá sobre fundos adicionais de ajuda assim que as necessidades humanitárias se tornarem mais claras e houver uma coordenação adicional com a Turquia, a União Europeia (UE), as Nações Unidas (ONU) e a FICV. A Agência Sueca de Contingências Civis também recebeu pedidos de assistência da Turquia e do Mecanismo de Proteção Civil da UE (UCPM). Na época, a agência preparou imediatamente tendas, abrigos temporários de emergência e assistência especializada nos campos de água, saneamento, energia, logística e construção. A Suécia também monitorou de perto os desenvolvimentos e manteve contato com a Turquia em vários níveis, incluindo o político (Government Offices of Sweden 2023g).

No dia seguinte ao terremoto, em 7 de fevereiro de 2023, o governo sueco decidiu fornecer assistência adicional de 30 milhões de SEK e enviar alguns especialistas para a Turquia e a Síria. Cerca de 20 milhões de SEK serão direcionados à FICV e 10 milhões de SEK ao Fundo Central de Resposta a Emergências das Nações Unidas (CERF). A Suécia também disponibilizou cerca de 55 milhões de SEK à FICV e 663 milhões de SEK ao CERF da ONU. Através do UCPM, a Suécia enviou até mesmo especialistas em construção, TI e logística para a Turquia. O governo sueco também se ofereceu para enviar mais de 300 tendas familiares que podem acomodar quatro a cinco pessoas (Government Offices of Sweden 2023a).

Dois dias depois, em 9 de fevereiro de 2023, a Suécia enviou pessoal adicional 45 no total, cães farejadores e equipes de resgate usando aeronaves fornecidas pelas Forças Armadas Suecas para a Turquia. Dos 45 funcionários, 5 são líderes de equipe empregados pela Agência Sueca de Contingências Civas e 40 são empregados pelas Forças Armadas Suecas. Três equipes de busca totalizaram 24 pessoas, quatro equipes de cães farejadores totalizaram 8 pessoas e duas equipes médicas totalizaram 8 pessoas. Além desse suporte, a Suécia também enviou 7 especialistas e forneceu assistência humanitária no valor de 37 milhões de SEK para amenizar a situação no terreno (Government Offices of Sweden 2023i).

Seis dias após o terremoto, um avião de transporte organizado pela Agência Sueca de Contingências Civas pousou na Turquia com 300 tendas familiares. Até aquele dia, 12 de fevereiro de 2023, relatou-se que a Suécia contribuiu com cerca de €10,1 milhões para ajudar a Turquia e a Síria. A Suécia continuará comprometida em fornecer uma resposta rápida a eventos catastróficos na Turquia e na Síria. A Presidência Sueca do Conselho da União Europeia e a Comissão Europeia tomaram a iniciativa de organizar uma Conferência Internacional de Doadores em coordenação com o governo turco (Government Offices of Sweden 2023b).

Por meio de um relatório da Agência Sueca de Contingências Civas em 17 de fevereiro de 2023, foi informado que alguns equipamentos essenciais, como 300 tendas maiores, camas, colchões, alimentos e eletricidade, foram entregues à Turquia nesse dia. As doações foram feitas por meio do Centro de Coordenação de Resposta a Desastres da OTAN-Euro Atlântico (EADRCC), sendo transportadas pelo Türkiye Lions Club (MSB 2023c). No mesmo dia, a Suécia também enviou 500 casas de emergência para as vítimas do terremoto por meio de um projeto conjunto entre a Suécia e a União Europeia, o rescEU. A Agência Sueca de Contingências Civas também despachou recursos de moradia de emergência, camas, aquecedores e outros equipamentos essenciais para ajudar as pessoas que perderam suas casas, bem como

equipes de resposta de emergência para garantir que os recursos enviados chegassem no prazo e no alvo. O foco principal da ajuda vital para as vítimas do terremoto é alimentação, água, abrigo, medicamentos e acomodação, onde toda a assistência humanitária pode ser utilizada por um período mais longo durante o processo de reconstrução (MSB 2023b).

A Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (SIDA) forneceu financiamento de emergência de €3 milhões para as vítimas afetadas pelos terremotos na Turquia e na Síria. O financiamento de emergência foi fornecido por meio de quatro parceiros humanitários, o Conselho Norueguês para Refugiados, Action Against Hunger, Save the Children e Oxfam. A assistência é usada para atender às necessidades básicas, como roupas de inverno, água e apoio psicossocial para crianças. No total, a Suécia forneceu cerca de €13,6 milhões em ajuda para ambos os países. A assistência inclui apoio financeiro para comprar necessidades alimentares e organizar abrigo. Essas organizações também fornecem itens de higiene, serviços de saúde e medicamentos, banheiros portáteis, assistência na prevenção de cólera e reparo de sistemas de água danificados (Government Offices of Sweden 2023h).

O avião sueco também transportou cerca de 500 tendas, pesando quase 40 toneladas, do Paquistão para Incirlik, na Turquia. Além disso, a aeronave também carrega um centro logístico para assistência humanitária e de emergência (Forças Armadas Suecas 2023). A Suécia novamente forneceu um adicional de €7,63 milhões em ajuda para as pessoas afetadas pelo terremoto na Turquia e na Síria. Deste montante, cerca de €6,28 milhões são de ajuda humanitária da SIDA por meio da UNICEF e ACNUR para a Turquia, e por meio da UNICEF e OCHA para a Síria. Além disso, a SIDA está fornecendo cerca de €1,35 milhão por meio da Agência Sueca de Contingências Civis para montar 1.000 tendas e facilitar seu transporte para Turquia e Síria (Government Offices of Sweden 2023c).

Com base em um relatório da Presidência Sueca do Conselho da União Europeia divulgado em 10 de março de 2023, é informado que a Suécia-UE está alocando rapidamente assistência humanitária para as pessoas afetadas pelo terremoto na Turquia e na Síria, além de mobilizar reservas de emergência da UE por meio da Capacidade Europeia de Resposta Humanitária e do RescEU. Um total de quase €12 milhões em assistência humanitária da UE foi alocado para os residentes na Turquia e cerca de €10 milhões foram mobilizados para a resposta a desastres na Síria. O UCPM também enviou 1.750 equipes de resgate e 111 cães farejadores para auxiliar no processo de busca e resgate na Turquia. Como resultado, várias vidas foram salvas pelas equipes de busca e resgate implantadas pelo UCPM. Além disso, 20 estados membros da UE,

incluindo Suécia e Montenegro, também oferecem vários equipamentos, como abrigos, aquecedores, geradores, móveis, equipamentos médicos, kits de higiene, alimentos e roupas quentes para os residentes turcos. A Suécia até instalou 500 unidades habitacionais de socorro equipadas com 2.500 camas (Swedish Presidency of the Council of the European Union 2023).

Em 20 de março de 2023, segunda-feira, a Presidência Sueca do Conselho da União Europeia e a Comissão Europeia hospedarão uma Conferência Internacional de Doadores com o tema “Juntos pelo povo da Turquia e da Síria”. A conferência foi conduzida pela Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, pelo Primeiro-Ministro da Suécia, Ulf Kristersson, que representou a Presidência Sueca do Conselho da União Europeia, com o Ministro de Cooperação Internacional e Comércio Exterior, Johan Forssell, e o Comissário para a Vizinhança e o Alargamento, Olivér Várhely, moderando. A conferência, realizada em Bruxelas e coordenada com o governo turco, contou com a presença de mais de 60 representantes de Estados membros da UE, países candidatos e potenciais candidatos, países vizinhos e parceiros, países do G20 (exceto a Rússia), Estados membros do Conselho de Cooperação do Golfo, a ONU, organizações internacionais, atores humanitários, instituições financeiras internacionais e europeias, como o Banco Europeu de Investimento (BEI) e o Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), bem como outras partes interessadas relevantes (Government Offices of Sweden 2023f).

Durante a conferência, um total de €7 bilhões em ajuda humanitária foi arrecadado pela comunidade internacional para ajudar as vítimas do terremoto na Turquia e na Síria. Desse montante, €6,05 bilhões foram destinados à Turquia em ajuda e empréstimos, e €950 milhões em ajuda para a Síria. Os fundos de ajuda turcos são usados para atender às necessidades humanitárias e auxiliar na reconstrução de áreas afetadas, enquanto os fundos de ajuda para a Síria são utilizados para ajudar a atender às necessidades humanitárias e apoiar a recuperação, bem como a resiliência no país (Government Offices of Sweden 2023e). Por meio de um relatório da Agência Sueca de Contingências Civis publicado em 22 de março de 2023, é informado que mais de 350 suprimentos médicos para leitos foram enviados da Suécia para a Síria e Turquia. O envio de suprimentos médicos foi doado por uma empresa médica chamada OneMed e foi compartilhado igualmente entre os dois países. O pedido de assistência recebido pelo UCPM é então coordenado com atores na Suécia, onde o UCPM trabalha com empresas de transporte, a Agência Nacional de Saúde e Bem-Estar e a OneMed. O pedido de assistência inclui equipamentos médicos, vários tipos de máquinas, pessoal e outros materiais usados para responder a desastres. O UCPM também é responsável pela

distribuição de assistência logística, transporte de doações e cooperação com outros atores internacionais (MSB 2023a).

Análise Comparativa dos Elementos de Gerenciamento de Desastres

Os quatro elementos do gerenciamento de desastres consistem em resposta, recuperação, mitigação e preparação. A Tabela 1 apresenta uma comparação dos quatro elementos do gerenciamento de desastres que a Suécia implementou após os terremotos na Turquia e na Síria.

Tabela 1. Análise do Gerenciamento de Desastres Turcos pela Suécia

Tipos de Elementos de Assistência	Resposta	Recuperação	Mitigação	Preparação
O governo sueco continua a monitorar desenvolvimentos na Turquia e na Síria	Sim			
A Suécia realizou uma reunião Integrada de Resposta a Crises Políticas (IPCR).	Sim			
O governo sueco alocou fundos de ajuda humanitária para a Turquia e a Síria.	Sim			
A Agência Sueca de Contingências Civis preparou tendas e abrigos de emergência temporários.	Sim			
A Suécia enviou alguns especialistas nas áreas de água, saneamento, energia, logística, construção e TI.	Sim			

A Suécia enviou 45 funcionários adicionais, cães farejadores e equipes de resgate.	Sim			
A Suécia sediou uma Conferência Internacional de Doadores.	Sim			
A Agência Sueca de Contingências Cíveis distribuiu recursos de habitação de emergência, camas, aquecimento e eletricidade.	Sim			
A Agência Sueca de Contingências Cíveis forneceu alimentos, água, medicamentos e acomodações.	Sim			
A Agência Sueca de Contingências Cíveis fornece transporte e acomodação para entregar ajuda humanitária.	Sim			
A Suécia ofereceu uma variedade de equipamentos, como geradores, móveis, suprimentos de limpeza e roupas quentes aos residentes turcos.	Sim			

A Tabela 1 mostra como a Suécia responde ao impacto do terremoto que ocorreu na Turquia há vários meses. Conforme apresentado no Ciclo de Gerenciamento de Desastres, a mitigação e a preparação são ações que devem ser tomadas antes que um perigo ocorra, enquanto a resposta e a recuperação são realizadas quando um perigo já ocorreu. Se analisarmos a tabela de Gerenciamento de Desastres realizada pela Suécia ao lidar com o impacto do terremoto na Turquia, a Suécia parece ser muito agressiva ao fornecer assistência humanitária, tanto em termos financeiros, médicos, acomodações, especialistas quanto logísticos. Toda a ajuda foi enviada imediatamente e

entregue um dia após o terremoto, e a Suécia também está monitorando os desenvolvimentos na Turquia e na Síria para quaisquer acontecimentos em ambos os países. A Suécia também pareceu aproveitar muito bem esse momento para atrair a simpatia turca, de modo que o país interessado desse sua aprovação à candidatura da Suécia para a adesão à OTAN.

Isso é ainda mais interessante porque, com a agressividade demonstrada ao fornecer vários tipos de assistência humanitária à Turquia, a Suécia ainda não recebeu a aprovação da Turquia para ingressar na OTAN. Isso contrasta com a Finlândia, que aparentemente obteve primeiro a aprovação da Turquia, tornando-se oficialmente membro da OTAN em 30 de março de 2023. Como sabemos, a Suécia é o maior doador de ajuda humanitária do mundo, mas o envolvimento da Suécia com os curdos é um obstáculo para o país atrair a simpatia da Turquia. Portanto, não é surpreendente que, até o momento, a Turquia ainda seja resistente à Suécia, considerando que o país supostamente protege grupos considerados terroristas pela Turquia, pelos Estados Unidos e também pela União Europeia.

Conclusão

O mundo islâmico ficou chocado com a queima de cópias do Alcorão em frente à Embaixada Turca em Estocolmo, como uma forma de liberdade de expressão, depois que a Turquia expressou sua rejeição à candidatura da Suécia para a adesão à OTAN. Algumas semanas após a anarquia ter provocado várias reações e condenações das altas autoridades, de repente, Turquia e Síria foram abaladas por um terremoto que destruiu instantaneamente ambos os países. A Turquia imediatamente declarou estado de emergência e solicitou ajuda da comunidade internacional para restaurar as condições no país. Apesar do conflito prolongado entre Turquia e Suécia e dos esquentados eventos algum tempo atrás, a Suécia emergiu como o maior doador mundial, fornecendo diversos tipos de assistência humanitária, como ajuda financeira, médica, acomodações, especialistas e logística. A Suécia é vista como muito agressiva na alocação de fundos de ajuda, pronta para monitorar quaisquer desenvolvimentos e ágil em fornecer e enviar várias formas de assistência humanitária às vítimas do terremoto. Este estudo propõe a realização de uma pesquisa mais aprofundada sobre as razões da Turquia para aprovar a adesão da Finlândia à OTAN, apesar de todos os esforços feitos pela Suécia para ajudar a restaurar a condição do país, considerando que Suécia e Finlândia são ambos países com vínculos com a diáspora étnica curda da Turquia. Dessa forma, resultados de análises mais precisos podem ser encontrados, especialmente para responder a problemas mais complexos no futuro.

REFERÊNCIAS

- AFAD. 2023. "Works Carried out after the Earthquake Centered in Kahramanmaraş." <https://en.afad.gov.tr/about-the-works-carried-out-after-the-earthquake-centered-in-kahramanmaraş-press-bulletin-37>.
- Akçalı, Pınar. 2017. "Diasporas and Homeland Conflicts: A Comparative Perspective." *Ethnic and Racial Studies* 40 (3): 515–17. <https://doi.org/10.1080/01419870.2016.1206594>.
- Alinia, Minoo, and Barzoo Eliass. 2014. "Temporal and Generational Impact in Identity, Home(Land) and Politics of Belonging among the Kurdish Diaspora." *Nordic Journal of Migration Research* 4 (2): 73–81. <https://doi.org/10.2478/njmr-2014-0008>.
- Aljazeera. 2023a. "Erdogan Warns Sweden on NATO Bid after Quran Burning Protest." Aljazeera. 2023. <https://www.aljazeera.com/news/2023/1/23/erdogan-to-sweden-dont-expect-turkish-support-for-nato-bid#:~:text=If you do not show,extreme caution to Erdogan's remarks>.
- . 2023b. "Major Earthquakes Hit Turkey, Syria: Who Is Stepping up to Help?" Aljazeera. 2023. <https://www.aljazeera.com/news/2023/2/6/major-earthquake-hits-turkey-syria-which-countries-offered-help>.
- . 2023c. "Turkish Anger after Quran Burning, Kurd Protests in Sweden." Aljazeera. 2023. <https://www.aljazeera.com/news/2023/1/21/turkey-cancels-swedish-minister-visit-over-right-wing-protest>.
- Arms Control Association. 2023. "Turkey, Hungary Ratify Finland's NATO Bid." Arms Control Association. 2023. <https://www.armscontrol.org/act/2023-04/news-briefs/turkey-hungary-ratify-finlands-nato-bid>.
- Baser, Bahar. 2012. "Inherited Conflicts: Spaces of Contention between Second-Generation Turkish and Kurdish Diasporas in Sweden and Germany." European University Institute.
- . 2013. "Diasporas and Imported Conflicts: Turkish and Kurdish Second-Generation Diasporas in Sweden." *Journal of Conflict Transformation & Security* 3 (2): 105–25. https://www.academia.edu/5749275/Diasporas_and_Imported_Conflicts_The_case_of_Turkish_and_Kurdish_Second_Generation_in_Sweden_Journal_of_Conflict_Transformation_and_Security.
- . 2014. "The Awakening of a Latent Diaspora: The Political Mobilization of First and Second Generation Turkish Migrants in Sweden."

- Ethnopolitics 13 (4): 355–76. <https://doi.org/10.1080/17449057.2014.894175>.
- Baser, Bahar, Ann-Catrin Emanuelsson, and Mari Toivanen. 2015. "(In) Visible Spaces and Tactics of Transnational Engagement: A Multi-Dimensional Approach to the Kurdish Diaspora." *Kurdish Studies* 3 (2): 128–50. <https://doi.org/10.33182/ks.v3i2.411>.
- Bölme, Selin M. 2022. "NATO-Türkiye Relations: From Irreplaceable Partner to Questionable Ally." *Studia Europejskie-Studies in European Affairs*, 93–116. <https://doi.org/10.33067/SE.3.2022.5>.
- Bruinessen, Martin van. 1988. "Between Guerrilla War and Political Murder: The Workers' Party of Kurdistan." *Middle East Report*, no. 153: 40–42, 44–46, 50. <https://doi.org/10.2307/3012135>.
- Çakir, O. D, and M. E Chasnouski. 2020. "Turkey in NATO: An Extraordinary Position." *Journal of the Belarusian State University. International Relations* 2: 62–70. <https://journals.bsu.by/index.php/internationalRelations/article/view/3171>.
- CDP. 2023. "2023 Turkey-Syria Earthquake." Center for Disaster Philanthropy. 2023. <https://disasterphilanthropy.org/disasters/2023-turkey-syria-earthquake/>.
- Duda, Patrizia I., and Ilan Kelman. 2023. "Informal Disaster Diplomacy." *Societies* 13 (8): 1–16. <https://doi.org/10.3390/soci13010008>.
- Eliassi, Barzoo. 2015. "Making a Kurdistan Identity in Diaspora: Kurdish Migrants in Sweden." In *Diasporas Reimagined. Spaces, Practices and Belonging*, edited by Nando Sigona, Alan Gamblen, Giulia Liberatore, and Hélène Neveu Kringelbach, 45–49. Oxford: University of Oxford, Oxford Diasporas Programme.
- . 2016. "Statelessness in a World of Nation-States: The Cases of Kurdish Diasporas in Sweden and the UK." *Journal of Ethnic and Migration Studies* 42 (9): 1403–19. <https://doi.org/10.1080/1369183X.2016.1162091>.
- Ganapati, N. Emel, Ilan Kelman, and Theodore Koukis. 2015. "Analysing Greek-Turkish Disaster-Related Cooperation: A Disaster Diplomacy Perspective." *Cooperation and Conflict* 45 (2): 162–85. <https://doi.org/10.1177/0010836709347216>.
- Government Offices of Sweden. 2023a. "Additional SEK 30 Million in Humanitarian Support and Experts to Türkiye and Syria." <https://www.government.se/press-releases/2023/02/additional-sek-30-million-in-humanitarian-support-and-experts-to-turkiye-and-syria/>.
- . 2023b. "Additional Swedish Support for Those Affected by the Earthquakes in Türkiye and Syria." <https://www.government.se/>

- press-releases/2023/02/additional-swedish-support-for-those-affected-by-the-earthquakes-in-turkiye-and-syria/.
- . 2023c. “Approximately EUR 7.63 Million in Humanitarian Support for Earthquake Victims.” <https://www.government.se/government-policy/swedens-assistance-to-those-affected-by-the-earthquakes-in-turkiye-and-syria/#:~:text=The total Swedish humanitarian assistance,currently working in those areas.>
- . 2023d. “Core Support Important in Times of Crisis.” <https://www.government.se/government-policy/swedens-assistance-to-those-affected-by-the-earthquakes-in-turkiye-and-syria/#:~:text=The total Swedish humanitarian assistance,currently working in those areas.>
- . 2023e. “EU and International Donors’ Pledge €7 Billion in Support of the People in Türkiye and Syria Following the Recent Devastating Earthquakes.” <https://www.government.se/press-releases/2023/03/eu-and-international-donors-pledge-7-billion-in-support-of-the-people-in-turkiye-and-syria-following-the-recent-devastating-earthquakes/>.
- . 2023f. “EUR 45 Million in Swedish Support to Those Affected by the Earthquakes in Türkiye and Syria.” <https://www.government.se/press-releases/2023/03/eur-45-million-in-swedish-support-to-those-affected-by-the-earthquakes-in-turkiye-and-syria/>.
- . 2023g. “Government Measures in Response to Earthquake in Türkiye.” <https://www.government.se/press-releases/2023/02/government-measures-in-response-to-earthquake-in-turkiye/>.
- . 2023h. “Sweden Providing Additional EUR 3 Million in Emergency Assistance to Those Affected by Earthquakes in Türkiye and Syria.” <https://www.government.se/press-releases/2023/02/sweden-providing-additional-eur-3-million-in-emergency-assistance-to-those-affected-by-earthquakes-in-turkiye-and-syria/>.
- . 2023i. “Sweden Sends Search and Rescue Teams to Türkiye Today.” <https://www.government.se/press-releases/2023/02/sweden-sends-search-and-rescue-teams-to-turkiye-today/>.
- Henstra, Dan, and Gordon McBean. 2005. “Canadian Disaster Management Policy: Moving toward a Paradigm Shift?” *Canadian Public Policy* 31 (3): 303–18. <https://doi.org/10.2307/3552443>.
- Jongerden, Joost, and Ahmet Hamdi Akkaya. 2016. “Kurds and the PKK.” In *The Wiley Blackwell Encyclopedia of Race, Ethnicity, and Nationalism*, edited by John Stone, Rutledge M. Dennis, Polly S. Rizova, Anthony D. Smith, and Xiaoshuo Hou. John Wiley & Sons, Ltd. <https://doi.org/10.1002/9781118663202.wbereno26>.

- Kelman, Ilan. 2016. *Catastrophe and Conflict: Disaster Diplomacy and Its Foreign Policy Implications*. *Diplomacy and Foreign Policy*. Brill. <https://doi.org/10.1163/24056006-12340001>.
- . 2017. “Governmental Duty of Care for Disaster-Related Science Diplomacy.” *Disaster Prevention and Management* 26 (4): 412–23. <https://doi.org/10.1108/DPM-02-2017-0031>.
- . 2018a. “Connecting Theories of Cascading Disasters and Disaster Diplomacy.” *International Journal of Disaster Risk Reduction* 30 (Part B): 172–79. <https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2018.01.024>.
- . 2018b. “Disaster Diplomacy.” In *The Encyclopedia of Diplomacy*, edited by Gordon Martel, 1–6. John Wiley & Sons. <https://doi.org/10.1002/9781118885154.diplo086>.
- Khayati, Khalid, and Magnus Dahlstedt. 2014. “Diaspora Formation among Kurds in Sweden: Transborder Citizenship and Politics of Belonging.” *Nordic Journal of Migration Research* 4 (2): 57–64. <https://doi.org/10.2478/njmr-2014-0010>.
- Kinacioglu, Müge, and Aylin G Gürzel. 2019. “Turkey’s Contribution to NATO’s Role in Post-Cold War Security Governance: The Use of Force and Security Identity Formation.” *Global Governance* 19 (4): 589–610. <https://www.jstor.org/stable/24526395>.
- Koinova, Maria. 2019. “Diaspora Coalition-Building for Genocide Recognition: Armenians, Assyrians and Kurds.” *Ethnic and Racial Studies* 42 (11): 1890–1910. <https://doi.org/10.1080/01419870.2019.1572908>.
- Lederer, Edith M. 2023. “UN Says at Least 50,000 Killed in Turkey and Syria Quakes.” *AP News*. 2023. <https://apnews.com/article/turkey-syria-earthquakeunited-nations-44c2b736108ccb37130cf64e9e5fa7ca>.
- Mencutek, Zeynep Sahin, and Bahar Baser. 2018. “Mobilizing Diasporas: Insights from Turkey’s Attempts to Reach Turkish Citizens Abroad.” *Journal of Balkan and Near Eastern Studies* 20 (1): 86–105. <https://doi.org/10.1080/19448953.2017.1375269>.
- MSB. 2023a. “Medical Equipment to Syria and Türkiye.” <https://www.msb.se/en/news/2023/march/medical-equipment-to-syria-and-turkiye/>.
- . 2023b. “Sweden Sends 500 Emergency Homes to Victims in Türkiye via RescEU.” <https://www.msb.se/en/news/2023/february/sweden-sends-500-emergency-homes-to-victims-in-turkiye-via-resceu/>.
- . 2023c. “Swedish Civil Contingencies Agency Adds Beds and Power Plants to Transport to Türkiye.” <https://www.msb.se/en/news/2023/february/swedish-civil-contingencies-agency-adds-beds-and-power-plants-to-transport-to-turkiye/>.

- Oguzlu, Tarik. 2013. "Making Ense of Turkey's Rising Power Status: What Does Turkey's Approach within NATO Tell Us?" *Turkish Studies* 14 (4): 774–96. <https://doi.org/10.1080/14683849.2013.863420>.
- Oh, Chang Hoon, and Jennifer Oetzel. 2011. "Multinationals' Response to Major Disasters: How Does Subsidiary Investment Vary in Response to the Type of Disaster and the Quality of Country Governance?" *Strategic Management Journal* 32 (6): 658–81. <https://doi.org/10.1002/smj.904>.
- Sisfofitb. 2023. "Pakar ITB: Gempa Turki Paling Ditakuti Para Ahli Gempa." FITB-Fakultas Ilmu Dan Teknologi Kebumian. 2023. <https://fitb.itb.ac.id/2023/02/pakar-itb-gempa-turki-paling-ditakuti-para-ahli-gempa/>.
- Surwandono. 2020. *Struktur Dan Kebijakan Diplomasi Bencana Malaysia*. Yogyakarta: LP3M UMY.
- Swedish Armed Forces. 2023. "Sweden Contributes Tents to Earthquake Hit Turkey." <https://www.forsvarsmakten.se/en/news/2023/02/sweden-contributes-with-tents-to-the-people-hit-by-the-earthquakes-in-turkey/>.
- Swedish Presidency of the Council of the European Union. 2023. "International Donors' Conference-Together for the People in Türkiye and Syria." <https://swedish-presidency.consilium.europa.eu/en/news/international-donors-conference-together-for-the-people-in-tuerkiye-and-syria/>.
- Syrett, Stephen, and Janroj Yilmaz Keles. 2019. "Diasporas, Agency and Enterprise in Settlement and Homeland Contexts: Politicised Entrepreneurship in the Kurdish Diaspora." *Political Geography* 73: 60–69. <https://doi.org/10.1016/j.polgeo.2019.05.008>.
- Teymur, Samih, and Cindy J. Smith. 2008. *The PKK: A Decades-Old Brutal Marxist-Leninist Separatist Terrorist Organization*.
- Tuncer, Abdullah Murat. 2022. "Turkey's Options for Finland and Sweden's NATO Membership Applications." *International Journal of Science and Research* 11: 1579–82. <https://doi.org/10.21275/SR22521111020>.
- UN. 2023. "Türkiye-Syria Earthquake Response." <https://www.un.org/en/turkiye-syria-earthquake-response>.
- Volgsten, Ulrik, and Oscar Pripp. 2016. "Music, Memory, and Affect Attunement: Connecting Kurdish Diaspora in Stockholm." *Culture Unbound Journal of Current* 8 (2): 144–64. <https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.1608144>.
- Wackenhut, Arne F. 2022. "On the Receiving End of Diaspora Engagement Policies: Evidence from the Turkish Diaspora in Sweden." *Middle*

- East Critique 31 (4): 371–84. <https://doi.org/10.1080/19436149.2022.2132194>.
- Wahlbeck, Östen Ragnar. 2019. "The Future of the Kurdish Diaspora." In Routledge Handbook on the Kurds, 14. Routledge.
- Whittaker, Charlie, Anna Frühauf, Samuel John Burthem, Rebecca Shoshanah Parry, Meghana Kotikalapudi, Yihui Liang, Mary Moffett Barker, Parth Rohit Patel, and Ilan Kelman. 2018. "A Disaster Diplomacy Perspective of Acute Public Health Events." National Library of Medicine, 173–95. <https://doi.org/10.1111/disa.12306>.
- Yim, Eugene S., David W. Callaway, Saleh Fares, and Gregory R. Ciottone. 2009. "Disaster Diplomacy: Current Controversies and Future Prospects." <https://doi.org/10.1017/S1049023X00006993>.

RESUMO

Após o presidente turco Recep Tayyip Erdogan solicitar à Suécia a entrega do Partido dos Trabalhadores do Curdistão (Partiya Karkêren Kurdistan, PKK) para garantir a aprovação turca a sua adesão à Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), as tensões entre os dois países eclodiram novamente. Algumas semanas após o aumento da tensão, a Turquia foi repentinamente atingida por um terremoto catastrófico em 6 de fevereiro de 2023, abandonando o país instantaneamente, apenas algumas semanas após o incidente incendiário. Em seguida, o governo da Turquia proclamou um estado de emergência de nível 4 e solicitou prontamente assistência de outros países. O artigo tem como objetivo esclarecer como a Suécia utilizou o terremoto na Turquia para ratificar sua adesão à OTAN. Para responder aos problemas levantados por esta literatura científica, esta pesquisa emprega metodologias qualitativas descritivas, mantendo em mente a ideia de diplomacia de desastres. Este estudo inclui informações de diversas fontes literárias, incluindo publicações em revistas, sites governamentais e notícias de diversos meios de comunicação online. Os resultados revelaram que a Suécia utilizou a diplomacia de desastres de maneira sistemática a seu favor, oferecendo vários tipos de auxílio às vítimas do terremoto na esperança de que a Turquia adiasse a ratificação de sua adesão à OTAN.

PALAVRAS-CHAVE

Turquia. Suécia. Terremoto. Ajuda Humanitária. Ratificação. OTAN.

Recebido em 16 de junho de 2023

Aprovado em 23 de novembro de 2023

Traduzido por Henrique Selmo Rael